

# Oecp news

ENVIRONMENTAL SOLUTIONS JOURNAL  
Nº 72 | OUTUBRO 2022

**CAÇA ILEGAL**

*Hippeastrum striatum*

**CRECHE SÃO FRANCISCO DE ASSIS**





Família de Capivaras (*Hydrochoerus hydrochaeris*), onde a mãe cuida dos filhotes feridos, no Campo Olímpico de Golfe.

FOTO EQUIPE COG

## SUMÁRIO

**3** EDITORIAL

**4 | 7** OS DANOS DA CAÇA ILEGAL

**8 | 9** *Hippeastrum striatum*

**1 0** RIOTUR CELEBRA SEUS 50 ANOS DE FUNDAÇÃO

**1 1** REFORMA DA CRECHE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

## Editorial

**E**m outubro a população mundial lembra a luta contra o câncer de mama, onde o principal objetivo do outubro rosa é incentivar as mulheres a realizarem os exames específicos para a detecção da doença (ultrassonografia das mamas, mamografia e autoexame) somente através desses exames que se conseguimos o diagnóstico preventivo.

Apenas no Brasil 150 mulheres são diagnosticadas com câncer de mama diariamente, infelizmente esse tipo de câncer está entre os tipos que mais acometem mulheres em todo mundo. O câncer de mama comumente costuma atingir mulheres a partir dos 35 anos de idade, tendo seus riscos aumentados a partir dos 50 anos.

Como eu disse comumente atinge mulheres a partir 35 cinco anos, mas não é uma regra, eu mesma com 22 anos de idade incentivada por um comercial de TV resolvi realizar o autoexame, durante o toque percebi um nódulo na mama esquerda, o desespero bateu na hora, imediatamente marquei uma consulta com a ginecologista de confiança da época, ela também detectou e começamos uma correria contra o tempo para realizar os exames adicionais. Com os resultados a cirurgia foi marcada imediatamente.

Na época o resultado da biópsia demorava 15 dias, foram os 15 dias mais assustadores da minha vida. Hoje escrevo esse editorial graças a uma campanha publicitária do outubro rosa que incentivava as mulheres a se auto examinar. Cuide-se e cuide das que você ama!

Patrícia Klotz.

### EXPEDIENTE

**Direção:** Carla Favoreto e Carlos Favoreto

Diagramação e Edição: Patrícia Klotz

Editorial: Patrícia Klotz

Fotos: Equipe ECP e outras fontes.

**ECP - ENVIRONMENTAL SOLUTIONS**

Avenida das Américas, nº 3.301

Bloco: 02 Lojas: 120 e 121

Barra Business Center

Barra da Tijuca | Rio de Janeiro

(021) 2431.2438  
(021) 3328.1925



ECP Environmental  
Solutions



facebook.com/ECPrío



@ECPrío

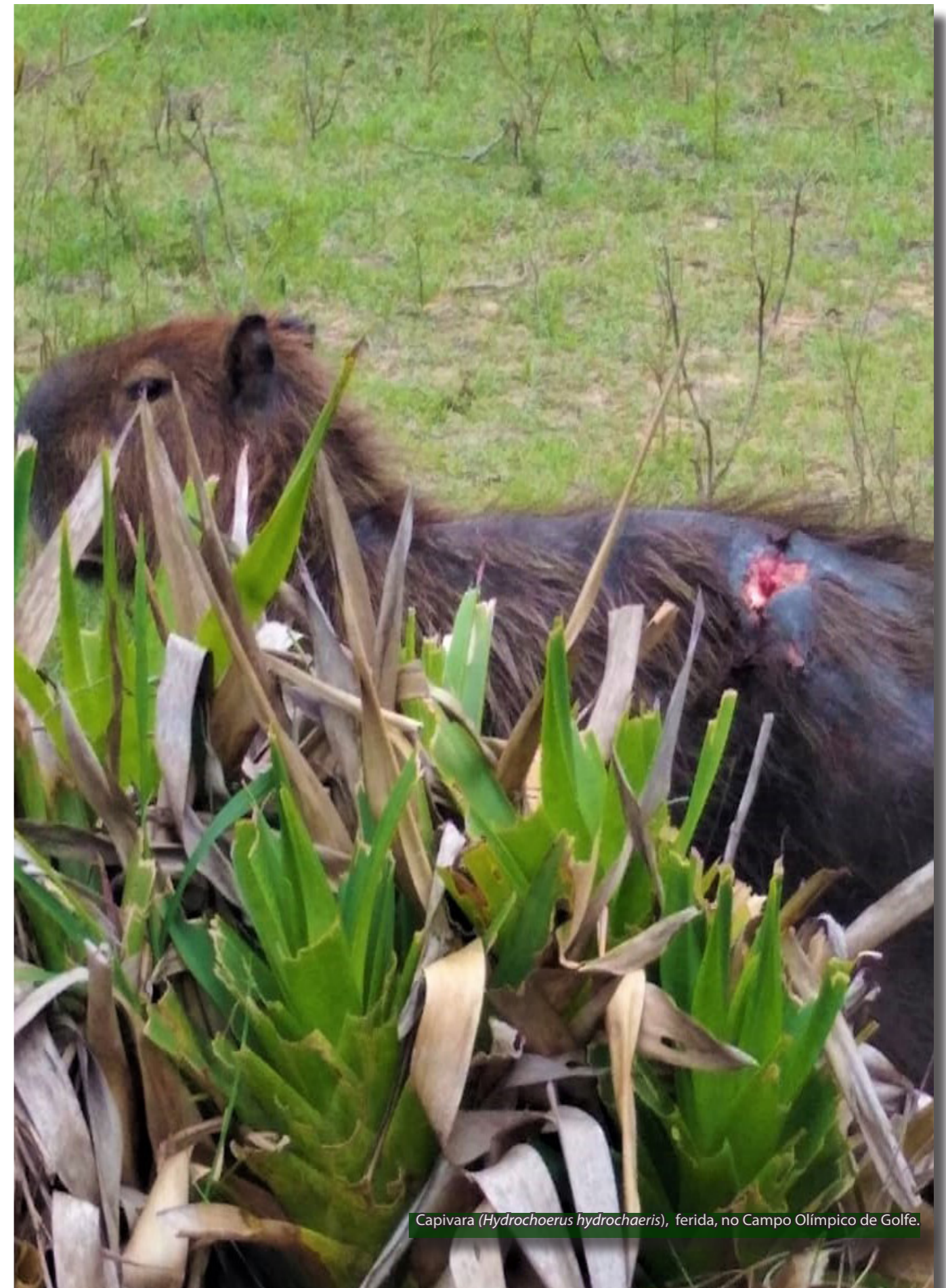




# OS DANOS DA CAÇA ILEGAL

*Proibida no país desde os anos 1960, a atividade reduziu a população de várias espécies de animais e elevou o risco de desequilíbrio ambiental.*

POR PATRICIA KLOTZ  
FONTE [WORLDANIMALPROTECTION.ORG.BR](http://WORLDANIMALPROTECTION.ORG.BR) | [ECYCLE.COM.BR](http://ECYCLE.COM.BR)  
FOTO EQUIPE PROJETO VIMA



Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*), ferida, no Campo Olímpico de Golfe.

Você sabe quantos animais silvestres são mortos por caçadores todos os anos no Brasil? Não gaste muito tempo tentando lembrar algum número. Na verdade, ninguém sabe. O que todo mundo tem certeza é que, apesar de proibida, essa atividade é amplamente praticada e milhões de animais são abatidos em todas as regiões do país.

O período entre os anos 1930 e 1960 é conhecido como “época da fantasia” em diversas regiões da Amazônia. “Fantasia” eram as peles de animais exportadas para o mercado da moda europeu e norte-americano. Estima-se que só a venda de pele das espécies mais exploradas movimentou aproximadamente US\$ 500 milhões durante o auge desse comércio.

De 1904 a 1969, cerca de 23 milhões de animais silvestres foram mortos para suprir o consumo de couros e peles. Apenas em 1967, com a Lei da Fauna, a atividade tornou-se proibida. Entre as espécies mais visadas pelos caçadores de animais, estavam: caititu, jacaré-açu, capivara, onça-pintada, peixe-boi, ariranha e lontra.

A caça contribui para o desequilíbrio ecológico, causando mudanças na cadeia alimentar dos habitats em que foram retirados. Além disso, ela reduz consideravelmente a biodiversidade de um

determinado ambiente.

Outras consequências ambientais geradas pela caça incluem a introdução de espécies exóticas, a disseminação de doenças e a interrupção de processos ecossistêmicos e serviços ecológicos como a polinização, a dispersão das sementes, o controle populacional de outros animais, e, em médio e longo prazos, a extinção das espécies.

Dentre essas questões, se destacam os problemas decorrentes das invasões biológicas, que são uma das grandes preocupações ambientais e ameaça primária à biodiversidade global.

Desde 1967, a caça comercial, aquela praticada para abastecer o mercado de couro, peles e carne, é proibida por lei. Já a caça esportiva deixou de ser realizada no país em 2008, após uma decisão da Justiça. No Brasil, com exceção de índios e de casos especiais autorizados pelo poder público (como o do javali, que é uma espécie invasora), caçar é crime.

Mas, infelizmente, ainda tem gente que insiste em matar animais silvestres, seja pela carne, que pode transmitir doenças, seja para conseguir algumas partes que serão utilizadas pela indústria de remédios ou no comércio ilegal (biopirataria, peças de decoração etc.). Há ainda quem pratique a caça por lazer. Isso mesmo! Há quem goste de se

enfiar no mato para atirar em animais por diversão.

O combate aos crimes ambientais é parte essencial de uma política de proteção da natureza. A persistência e o aumento do registro de casos de caça, captura e tráfico de animais da fauna silvestre, pesca predatória e de crimes contra a flora, apontam a fragilização e precariedade das ações que o Poder Público deveria implementar em todos os níveis.

Apesar da fiscalização insuficiente, ela existe. Agentes do Ibama e das policiais estaduais prendem caçadores armados, os levam para as delegacias e o que acontece? Eles são soltos. Caçar, pela Lei de Crimes Ambientais, tem uma pena prevista de até um ano de detenção, o que a qualifica como um crime de “menor potencial ofensivo”. Ou seja, o caçador vai responder pelo crime em liberdade e dificilmente será condenado.

A impunidade ajuda a manter a prática da caça entre os brasileiros. E os impactos ambientais dessa matança de animais silvestres é sentida inclusive no meio das áreas urbanas a equipe de monitoramento ambiental do Campo Olímpico de Golfe, conhece bem esse problema. Eventualmente a equipe encontra animais silvestres vítimas das caçadas ilegais que ocorrem no entorno do Campo Olímpico, no mês de outubro não foi diferente, a equipe de monitoramento encontrou

uma Capivara (*Hydrochoerus hydrochaeris*) com ferimento proveniente de arma de fogo, por ser um santuário ecológico muitos animais, vítimas de caçadores ilegais procuram o local em busca de abrigo e proteção.

Quando um animal vítima de maus tratos é identificado pela equipe, ele passa a ser monitorado para identificar se há necessidade de uma intervenção maior, como cuidados com medicação, suplementação alimentar ou até mesmo intervenção cirúrgica. No caso específico da Capivara desta matéria, ela passou por monitoramento e se restabeleceu bem sem precisar de maiores intervenções, voltou rapidamente a executar sua rotina biológica.

As capivaras são espécies nativas e, assim como toda a fauna silvestre, são protegidas pela constituição federal e outras legislações brasileiras, sendo obrigação do estado garantir a sua preservação e ocorrência natural. Assim, é proibido a caça, apanha, captura, coleta, abate, transporte, translocação e/ou manipulação de qualquer indivíduo da fauna silvestre em vida livre (inclusive as capivaras) com exceção daqueles atos previstos em na legislação e com a devida autorização junto ao órgão ambiental competente.

Ser contra a caça ilegal é estar do lado da vida e de um meio ambiente equilibrado.



# *Hippeastrum striatum*

## Vida e cor no Campo Olímpico de Golfe

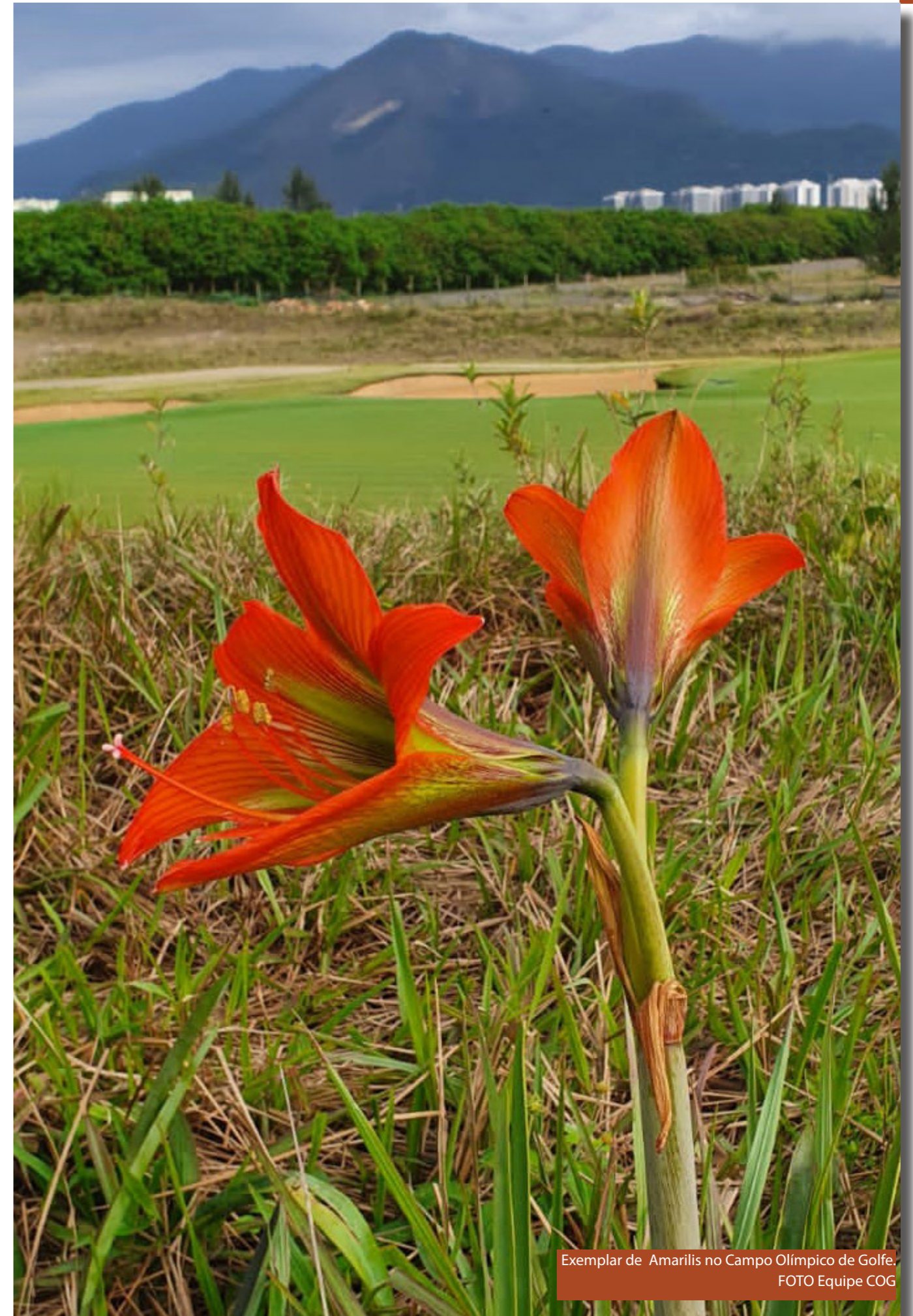
POR PATRICIA KLOTZ  
 FONTE CNCFLORA.JBRJ.GOV.BR  
 FOTO EQUIPE PROJETO VIMA

Devido ao trabalho incansável dos integrantes do Projeto VIMA- Vigilantes do Meio Ambiente - em conjunto com a equipe multidisciplinar de monitoramento ambiental, é que hoje encontramos no Campo Olímpico de Golfe um ambiente equilibrado onde espécies vegetais estão florescendo e trazendo ainda mais vida e cores ao local.

Em uma ronda rotineira a equipe do VIMA encontrou a *Hippeastrum striatum* (Amarilis), a espécie no Brasil, está distribuída pelo domínio fitogeográfico Mata Atlântica, Trata-se de uma espécie com poucas subpopulações compostas por poucos indivíduos. Tem potencial valor no mercado horticultor como planta ornamental e para uso farmacológico, uma vez que possui alcalóides isolados com atividades anti-tumorais verificadas. O habitat de Mata Atlântica onde ocorre é caracterizado pela alta diversidade de espécies e pelo elevado grau de endemismo. A retirada da cobertura vegetal, para a agricultura, pastagem, extração de madeira e ocupação

humana ao longos últimos dois séculos causou a destruição da maior parte deste bioma. De sua área original restam hoje de 7 a 8 %, e as áreas de mata estão cada vez mais isoladas e fragmentadas (SOS Mata Atlântica, 2012). Dessa forma, a maioria das espécies que vivem nesses fragmentos compõem subpopulações isoladas. Para muitas delas, a área agrícola ou urbana circundante de um fragmento pode significar uma barreira intransponível. A persistência das subpopulações nativas não está assegurada e, diante da importância econômica para usomedicinal e horticultural, medidas mais eficazes que assegurem a sobrevivência das subpopulações naturais são necessárias.

A aparição de espécies tão especiais traz mais vida e cores ao Campo Olímpico de Golfe, fruto de um trabalho sério de profissionais que estão sempre empenhados a desenvolver o seu melhor, atrelando as melhores técnicas, para proporcionar o equilíbrio ambiental sustentável.



Exemplar de Amarilis no Campo Olímpico de Golfe.  
 FOTO Equipe COG



## RIOTUR CELEBRA SEUS 50 ANOS DE FUNDAÇÃO

### O CEO DO CAMPO OLÍMPICO DE GOLFE RECEBE A MEDALHA AO MÉRITO TURÍSTICO.

POR PATRICIA KLOTZ  
FOTO EQUIPE COG



Para comemorar os 50 anos de fundação, a Riotur realizou, na noite do dia 27 de setembro, O Dia Mundial do Turismo, um evento comemorativo. Na ocasião, houve a apresentação da Orquestra da Rocinha na Cidade das Artes, além da presença do trade turístico carioca.

A solenidade também marcou a entrega da Medalha de Mérito Turístico Comemorativa do Cinquentenário, O presidente do Campo Olímpico de Golfe, Carlos Favoreto, recebeu das mãos do Presidente da Riotur Bruno Mattos no Campo de Golfe Olímpico a Medalha de Mérito Turístico Comemorativa dos 50 anos de fundação da Riotur. Por seu efetivo e notório trabalho, a Riotur decidiu agraciar autoridades, dirigentes, servidores, empresários e operadores de turismo que ao longo dos últimos anos se destacaram em prol do turismo carioca.

Criada em 11 de setembro de 1972, com a missão de promover o turismo na cidade, a Riotur é a responsável em organizar os dois maiores eventos da cidade: o Carnaval e o Réveillon, que juntos atraem milhares de turistas do Brasil e do mundo.

Foto: Presidente da RioTur Bruno Mattos realizando a entrega da medalha ao CEO do Campo Olímpico Carlos Favoreto.

Foto 2: Detalhe da Medalha ao Mérito Turístico.



Foto: Prédio da futura creche da FSFA.

## REFORMA DA CRECHE SÃO FRANCISCO DE ASSIS

POR PATRICIA KLOTZ  
FOTO EQUIPE FSFA

A trajetória da Educação Infantil sempre esteve ligada ao conceito de infância que o homem construiu ao longo da história, perpassando pela ideia de “adulto em miniatura” até o atual conceito de criança vista como “sujeito com características peculiares e em processo de desenvolvimento”. Atualmente, tem crescido a importância atribuída pela sociedade às experiências do indivíduo na primeira infância.

A creche sofreu inúmeras transformações ao longo dos anos, chegando hoje a uma definição legal que pretende pôr fim às discussões sobre seu principal papel que objetiva: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. (Art. 29 da Lei nº 9394/96).

Com o ingresso crescente da mulher no mercado de trabalho, surge a necessidade de outro contexto para o

desenvolvimento da criança, a creche. Pensando nessa necessidade atual das famílias cariocas, a Fundação São Francisco de Assis trabalha arduamente para abrir a sua creche localizada no bairro de Guaratiba, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Visando atender as necessidades das mães que estão inseridas no mercado de trabalho, a creche São Francisco de Assis, irá contar nesse momento com 8 salas de ensino, cozinha totalmente equipada, área de lazer externa para as crianças, toda a infraestrutura estará distribuída pelos 02 (dois) pavimentos do seu prédio sede, onde nesse primeiro momento irá atender à 163 crianças do maternal 1 e 2, o início das atividades será em fevereiro de 2023.

As crianças possuem uma natureza própria, que as diferencia dos adultos, pois possuem um jeito particular de observar e interagir com o mundo que as rodeia. Compreender as características das crianças é o grande desafio da Fundação São Francisco de Assis.

# Nós escolhemos Inovar!

A photograph of a large, leafless tree in a field at sunset. The sun is low on the horizon, creating a warm, golden glow. The tree's shadow is cast long and dark on the ground in the foreground.

## Somos a **ECP** **Environmental Solutions**

Uma equipe multidisciplinar com experiência em consultoria ambiental e urbanística em projetos e obras, destacando Mineração, Complexos Esportivos, Indústrias, Portos, Marina, Loteamentos, Construção Civil, Parques e Reservas, Tratamentos de Efluentes, em regiões do Brasil, coadjuvando desde a escolha do terreno até a operação do Empreendimento.

Nosso trabalho é fornecer meios e recursos que atendam as necessidades construtivas e de funcionamento dos empreendimentos dos nossos clientes para uma perfeita harmonia entre a ação do homem, a proteção ambiental e o desenvolvimento urbano da região no qual se inserem os Projetos.

Seja qual for o seu projeto, estudo, ou obra, conte com inovação.

**Conte com a ECP!**